

Previdência cria Conselho

Brasília — O presidente José Sarney, ao instalar o Conselho Superior da Previdência Social, reafirmou seu compromisso de “sempre ouvir a sociedade”, reiterou que “quanto maior a fiscalização do cidadão maior será a eficácia dos atos da administração,” e ressaltou que o novo conselho expressa “um avanço democrático”.

O ministro da Previdência, Rafael de Almeida Magalhães, afirmou que, “sob o autoritarismo, o sistema previdenciário sofreu um processo cumulativo de degeneração que adotou fórmulas e expedientes os mais iníquos no sentido de descaracterizar direitos dos contribuintes e usuários”.

O conselho é integrado pelos presidentes da CGT, Joaquim dos Santos Andrade (Joaquinzão), da CUT, Janir Meneguelli, o presidente da Contag, José Francisco da Silva; o presidente da CNI, senador Albano Franco; da Confederação da Agricultura, Flávio Brito; das Associações Comerciais do Brasil, Amaury Temporal, e representantes de empregados e especialistas em previdência.

O único membro do conselho que não tomou posse foi o presidente da CUT, Jair Meneguelli, que não pôde participar da cerimônia. O presidente da

CGT, Joaquim Andrade, disse que atendeu ao chamado do presidente da República por acreditar que terá condições de trabalhar” para que a Previdência cumpra sua função de dar assistência ao trabalhador. Só os empregados que pagam a previdência e, portanto, é a eles que deve obrigação”, afirmou.

O ministro da Previdência disse que, no momento em que se põe em xeque toda a política do setor, nada mais correto do que constituir uma espécie de grupo de trabalho para avaliar a oportunidade da adoção de algumas medidas, como por exemplo a redução de contribuição para assalariados que recebam até três salários mínimos e a modificação da forma de contribuição das empresas, teses que estão sendo analisadas, em caráter preliminar, por uma comissão de alto nível do Ministério.

Assim que lançou a idéia da criação do conselho, no início de sua gestão, o ministro Rafael de Almeida Magalhães lembrou que a Previdência sempre foi usada para fins eleitorais, ou em benefício de poucos. Na ocasião, ele garantiu que não se tomaria mais, a partir da formação do conselho, qualquer iniciativa que fosse contra os interesses dos contribuintes de menor renda e da classe trabalhadora em geral.